

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LAUANA SENTONE**

**O DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA EM MATINHOS: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRE BACICO**



**MATINHOS  
2013**

**LAUANA SENTONE**

**O DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA EM MATINHOS: CONTRIBUIÇÕES DO  
MESTRE BACICO**

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Gestão Desportiva e do Lazer, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof.º Dr. Ricardo João Sonoda-Nunes

**MATINHOS  
2013**

## RESUMO

### O DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA EM MATINHOS: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRE BACICO

O presente artigo versa sobre a história da Capoeira em Matinhos (município do litoral do Paraná), cujo objetivo foi registrá-la a partir da experiência vivida pelo mestre Bacico ao longo de 35 anos dedicados a essa arte. Geraldo Ferreira da Silva (mestre Bacico) desenvolve trabalhos em prol da capoeira nesse município desde 1988. Contudo seus primeiros contatos com a Capoeira estão associados a sua infância em Paranaguá, outro município da região litorânea paranaense. Em termos metodológicos realizamos uma revisão bibliográfica para relatar informações referentes a capoeira no contexto histórico e cultural do Brasil, passando pela escravidão, marginalização, ensino em academias, esporte, prática pedagógica e patrimônio cultural histórico e imaterial do povo brasileiro. As contribuições do mestre Bacico para o desenvolvimento da capoeira em Matinhos ocorrem desde 1988 e apesar de todas as dificuldades relatadas, atualmente a capoeira está presente em todo o município. Não somente pelas aulas em academias, mas pelo projeto desenvolvido pela Associação de Capoeira Zoeira Nagô em todas as escolas da rede pública municipal e tem perspectiva de implantação na rede estadual. Entendemos que esses fatos constituem-se como possibilidades de estudos futuros, juntamente com o desenvolvimento da capoeira nos demais municípios da região do litoral do Paraná.

Palavras-chave: Capoeira; História; Mestre Bacico; Matinhos.

## **ABSTRACT**

### **THE DEVELOPMENT OF CAPOEIRA IN MATINHOS: CONTRIBUTIONS OF MASTER BACICO**

This article focuses on the history of Capoeira in Matinhos (municipality coast of Paraná), whose goal was to register it from the lived experience of the master Bacico over 35 years dedicated to this art. Geraldo Ferreira da Silva (Master Bacico) currently works on behalf of capoeira in this city since 1988. However his first contacts with Capoeira are associated with his childhood in Paranaguá, another town in the coastal region of Paraná. In methodological terms, we conducted a literature review to report information concerning Capoeira in historical and cultural context of Brazil, through slavery, marginalization, teaching in academies, sports development, pedagogic practice and cultural and historical heritage of the Brazilian people. The contributions of master Bacico for the development of Capoeira in Matinhos occur since 1988 and despite all the difficulties reported, currently capoeira is present throughout the municipality. Not only the classes in gyms, but the project developed by the Capoeira Zôeira Nago Association of uproar in all public schools in the city and has the prospect of deployment in the state. We believe that these facts constitute themselves as possibilities for future studies, along with the development of Capoeira in the other municipalities of the coast of Paraná.

Key-words: Capoeira, History, Master Bacico; Matinhos.

## INTRODUÇÃO

A capoeira é a arte marcial<sup>1</sup> que melhor conta a história do povo brasileiro. Suas origens datam do século XVI, quando os negros escravos eram trazidos em navios da África para o Brasil. Com a vida dura que os escravos levavam cheia de repressão e castigos, surgiu a necessidade de desenvolver uma forma de proteção contra os senhores de engenho, feitores e capitães do mato<sup>2</sup>. Os escravos começaram a utilizar o ritmo e a dança para disfarçar a execução de movimentos que eram proibidos.

No fim do século XIX ocorreu a abolição da escravatura que se deu em 13 de maio de 1888, com a lei Áurea assinada pela princesa Isabel. Apesar de libertos, os negros não tinham oportunidade de trabalho e condições para manter o seu sustento, tornando-se marginalizados e juntamente com eles a capoeira. Dessa forma muitos capoeiristas começaram a utilizar da capoeira para prática de crimes dos mais variados.

Por esse motivo durante o governo de Marechal Deodoro da Fonseca instituiu-se o decreto 487 do código penal brasileiro, de 11 de outubro de 1890 onde passa a ser proibida a prática da capoeira em todo território nacional.

Na década de 1930, esse decreto foi revogado e a capoeira deixou de ser considerada prática criminosa. No mesmo período, um importante capoeirista brasileiro conhecido como mestre Bimba<sup>3</sup> cria a “Luta Regional Baiana” e funda o “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia”. A partir de então, abriram-se as primeiras academias em Salvador e a capoeira saiu das ruas e da marginalidade e começou a ser praticada em recinto fechado.

Alguns anos mais tarde, em 1953, mestre Bimba fez uma apresentação de capoeira para o presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a destacou como esporte nacional.

---

<sup>1</sup> “Atualmente as artes marciais passaram a ser praticadas sob o pressuposto de dar equilíbrio ao homem em sua totalidade, fundamentadas em seu ‘DO’ que nada mais é do que um ‘caminho filosófico’ que pode ser observado em quase toda as artes marciais criadas no Oriente.” (MARTA,1999).

<sup>2</sup> Engenho => estabelecimento agrícola destinado à cultura da cana e à fabricação do açúcar. (FERREIRA, 2004). Capitão do mato =>Indivíduo que se dedicava à captura dos escravos fugidos; (FERREIRA, 2004). Feitor => superintendente de trabalhadores; capataz. (FERREIRA, 2004)

<sup>3</sup> Manoel dos Reis Machado (1900-1974), considerado criador da Capoeira Regional. cf. ALMEIDA (1984).

Nas décadas seguintes (principalmente a partir de 1970) a capoeira passa por um processo de esportivização, onde ocorre uma ênfase a competição. Em 1972 é vinculada à Confederação Brasileira de Pugilismo e em 1992 é fundada a Confederação Brasileira de Capoeira.

Na data de 15 de julho de 2008 foi votado pelo conselho consultivo do patrimônio cultural do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), para que a capoeira fosse registrada como patrimônio cultural e imaterial do povo brasileiro.

Atualmente a capoeira é livremente praticada no Brasil e em vários outros países, em academias, em escolas, nas praças e onde for possível a sua prática. Existem diversos grupos de capoeira espalhados pelo mundo e outros tantos projetos/ações em funcionamento nas comunidades brasileiras.

Dentre essas comunidades, vamos nos deter nesse trabalho ao desenvolvimento histórico da capoeira no município de Matinhos, especificamente a partir da chegada do senhor Geraldo Ferreira da Silva (mestre Bacico) em 1988.

Esse município do litoral do estado do Paraná, sul do Brasil, foi emancipado em 12 de junho de 1967, e atualmente conta com aproximadamente 29.500 habitantes (IBGE, 2013).

Mestre Bacico, é um dos pioneiros e figura entre os mais antigos capoeiristas desse município. Sempre desenvolveu trabalhos relacionados à capoeira, mas poucos registros sobre ele são encontrados. Por esse motivo despertou-nos o interesse em escrever sobre sua história e contribuição ao desenvolvimento da capoeira em Matinhos, sendo essa a problemática central da nossa pesquisa.

Em relação à justificativa para realização deste trabalho, compreendemos a mesma a partir de três níveis de envolvimento: pessoal, acadêmico e social. Em relação ao primeiro nível, como praticante de capoeira há quase quinze anos, percebi que muitas informações sobre a trajetória do mestre Bacico em Matinhos, que sempre desenvolveu e ainda desenvolve trabalhos com capoeira, principalmente com crianças, não tem registro.

Na perspectiva acadêmica, esse trabalho também enriquecerá o acervo bibliográfico a respeito desse tema para que dessa forma seja possível desenvolver estudos e pesquisas acadêmicas a partir deste.

Ao nível social, devido ao fato da capoeira ser compreendida como cultura, esporte, lazer, dança, é importante ter esse registro, para possibilitar que essa arte seja difundida de forma mais abrangente na sociedade. Permitindo assim que até aqueles que não praticam a capoeira tenham acesso e possam conhecer um pouco do contexto histórico e o seu desenvolvimento em Matinhos, valorizando dessa forma a cultura do nosso município.

Em relação aos objetivos, numa perspectiva geral pretendemos registrar a história da capoeira em Matinhos por meio da experiência vivida pelo mestre Bacico ao longo de 35 anos dedicados a essa arte.

Em termos dos objetivos específicos esperamos: valorizar a capoeira enquanto cultura já inserida no município de Matinhos; sensibilizar os praticantes de capoeira quanto à importância de registrar os acontecimentos e experiências vividas dentro do contexto dessa arte; incentivar o interesse de outras pessoas pela história da capoeira em Matinhos, visto que a mesma faz parte também da história nacional.

No que se refere à metodologia de pesquisa, o desenvolvimento deste artigo se dará por meio de revisão bibliográfica sobre o tema, a partir de livros, artigos, monografias, teses, dissertações, fontes locais como publicações de matérias em mídias impressas e fotos. E também por meio de pesquisa de campo a partir da entrevista semi-estruturada com o Sr. Geraldo Ferreira da Silva (mestre Bacico), que, entende-se como, “aquela montada por meio de roteiro flexível de perguntas que buscam respostas discursivas, interpretativas, implicando relacionamento comunicativo entre entrevistador e entrevistado” (DEMO, 2002, p. 292).

Segundo Marconi e Lakatos:

“O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal” (2006, p. 199).

Segundo Demo (2002, p. 292), usa-se bastante gravar esse tipo de entrevista para que o entrevistador não fique escrevendo durante a conversa e para posterior análise do que foi levantado de informações. Nesse caso será utilizado um gravador portátil, marca Sony para o desenvolvimento da pesquisa e coleta dos dados. O roteiro desenvolvido e utilizado para a entrevista, bem como, o termo de consentimento estão disponíveis nos apêndices.

Em relação à opção pelo entrevistado, justificamos que ao longo dos anos muitos capoeiristas atuaram em Matinhos desenvolvendo trabalhos com capoeira. Muitos estiveram apenas de passagem, outros permaneceram até hoje no litoral, como é o caso do mestre Bacico. A opção de realizar este trabalho com o mestre Bacico se deu pelo fato dele ser um dos mestres mais antigos do litoral do Paraná e devido ao acesso. Sou aluna do mestre Praia, que por sua vez foi formado pelo mestre Bacico.

Poderiam ser realizadas entrevistas também com outros agentes que possuíam algum vínculo com o mestre Bacico, como por exemplo: alunos antigos, ex-alunos, amigos, entre outros. Contudo, por uma questão de tempo disponível para desenvolvimento da pesquisa optamos por não realizá-las, concentrando-se apenas nas fontes documentais e a própria entrevista com o mestre.

O presente artigo foi organizado em duas partes. Iniciaremos apresentando a revisão bibliográfica sobre o tema e na sequência abordaremos a história da Capoeira no município de Matinhos, a partir das contribuições do Mestre Bacico.

## **ASPECTOS GERAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CAPOEIRA NO BRASIL**

Nesta parte, faremos um breve relato sobre como se deu a história da capoeira no Brasil, das suas origens no século XVI, passando pela abolição da escravatura no século XIX, a proibição da prática desta arte no Brasil em 1890, a sua liberação que se deu na década de 1930. Continuando com o processo de esportivização a partir de 1970, o seu reconhecimento como prática pedagógica ao final dos anos 1990 e chegando aos dias atuais onde a capoeira foi registrada como patrimônio cultural, histórico e imaterial do povo brasileiro (IPHAN).

Segundo a autora Camile Adorno, no livro “A Arte da Capoeira”, é possível perceber a identidade brasileira ser construída por meio da história da capoeira, embora não haja documentos e nem um registro que nos mostrem como se deu seu início entre os séculos XVI à XVIII. (ADORNO, 1999).

Já SILVA (2008), no livro “Capoeira”, menciona a capoeira como fazendo parte da identidade mundial, apesar de sua origem ser brasileira, devida a expansão da prática em vários países do mundo.

Quanto a sua origem, existem contradições. Há quem diga que ela foi trazida ao Brasil nos navios negreiros, junto com os negros africanos, como é o caso do Mestre Pastinha (1899-1981), que afirma: "...capoeira veio da África, africano quem lutou..." (PASTINHA, 19-- , *apud.* CAPOEIRA, 1996). Já Mestre Bimba (1900-1974), afirmava que "Os negros, sim, eram africanos, mas a capoeira é de Cachoeira, Santo Amaro e Ilha de Maré, camarado!" (MACHADO, 19-- , *apud.*CAPOEIRA, 1996). Esses dois mestres tiveram grande influência no desenvolvimento da capoeira para que ela se desenvolvesse da forma que é conhecida nos dias atuais.

Grande parte dos autores que pesquisam sobre capoeira, divide a sua história em três períodos, a saber: a época da escravidão, depois a marginalidade e por último o ensino em academias. Essa forma de divisão é muito bem aceita pela maioria dos capoeiristas.

No período da escravidão, a capoeira aparece como se fosse mistura de diversos tipos de lutas, danças, ritmos, de diferentes culturas africanas. Os negros tinham que disfarçar a prática dos movimentos para que os senhores de engenho não percebessem que se tratava de uma forma de defesa contra eles.

Conforme destaca CAPOEIRA (1996):

"Ora, o que se constata é a existência de um "jogo guerreiro" – a capoeira de então -, com fintas, pulos, negaças e cabeçadas "semelhantes às dos bodes"... Mas onde estão as pernadas? Onde estão as rasteiras, o jogo de chão, o floreio acrobático, o ritual, que caracterizam a capoeira tal como a entendemos hoje?".

O período da marginalização tem início depois da abolição da escravatura, que ocorreu em 13 de maio de 1888, data em que foi sancionada a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel. "Após a abolição, ex-escravos capoeiristas, não encontraram lugar na sociedade e caíram na marginalidade, levando com eles a capoeira, que foi proibida por lei" (CAPOEIRA, p.59, 1996).

Por esse motivo durante o governo de Marechal Deodoro da Fonseca instituiu-se o decreto 487 do código penal brasileiro, de 11 de outubro de 1890 onde passa a ser proibida a prática da capoeira em todo território nacional. Em 1893, um novo decreto autorizava a criação de uma "colônia correcional agrícola", que era

destinada para “correção, pelo trabalho, dos vadios, vagabundos e capoeiras<sup>4</sup>” (DANDARA, 19--; CAPOEIRA, 1996).

Esse período da marginalidade estende-se até a década de 1930, quando o decreto-lei que proibia a prática de capoeira em território nacional foi extinto. A capoeira passa a ser ensinada e praticada em “recinto fechado com alvará de instalação”, começa então o ensino em academias (CAPOEIRA, 1996).

Em 09/07/1937, Mestre Bimba abre a primeira academia de capoeira da história. Passa a ensinar a “Luta Regional Baiana”, que ficou conhecida como Capoeira Regional. Criou um método de ensino, que eram séries de golpes, contra golpes e defesas combinadas e executadas em duplas e que hoje é conhecida como a “sequência de Bimba”. Cria também uma forma de graduação com lenços de seda usados no pescoço, que segundo Mestre Bimba, servia para homenagear os capoeiras do passado que usavam os lenços como proteção contra os golpes de navalha, para cada graduação uma cor diferente (CAPOEIRA, 1996).

Já em 1953, mestre Bimba, fez uma apresentação de capoeira para o presidente Getúlio Vargas, como relata Aristeu Oliveira dos Santos:

Em 1953, é convidado pelo Governador da Bahia para fazer uma apresentação no Palácio da Aclamação ao então presidente da República Getúlio Vargas e demais convidados. Ao final da exibição, Mestre Bimba recebeu os cumprimentos do presidente e ouviu deste o seguinte: **“A Capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional e deve ser valorizado”**.(SANTOS, 2001).

Nas décadas seguintes (principalmente a partir de 1970) a capoeira passa por um processo de esportivização, onde ocorre uma ênfase à competição. Em 1972 é vinculada à Confederação Brasileira de Pugilismo e em 1992 é fundada a Confederação Brasileira de Capoeira. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2007; CASTRO JÚNIOR, 2010).

O processo de esportivização traz a idéia de fazer da capoeira a ginástica nacional e com isso transformá-la em uma prática esportiva, mudando alguns procedimentos, criando regulamentos e regras, organizando campeonatos, com uma forma de premiação pelos resultados obtidos. (CASTRO JUNIOR, 2010).

---

<sup>4</sup> O termo “capoeira” também é utilizado para referir-se ao praticante de capoeira ou capoeirista. (FERREIRA, 2004)

A partir do final dos anos 1990, a capoeira tem sido inserida nas escolas de maneira significativa. A forma com que se trabalha a capoeira nas escolas pode variar dependendo da instituição. Tem escolas que oferecem as aulas de capoeira no contra turno, fora do horário das aulas curriculares. Há também aquelas que oferecem a capoeira como única forma de atividade física, outras o aluno tem a opção de escolher entre várias modalidades oferecidas, como: voleibol, futebol ou capoeira. (SILVA, 2008).

Na data de 15 de julho de 2008 foi votado pelo conselho consultivo do patrimônio cultural do IPHAN (Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional), para que a capoeira fosse registrada como patrimônio cultural e imaterial do povo brasileiro. (IPHAN, 2008a; IPHAN, 2008b).

Ao longo dos anos, a capoeira vem passando por várias fases e transformações, e mesmo diante de tantas barreiras ela se mantém viva. Segundo mestre Sergipe, no livro “O Poder da Capoeira”, atualmente ela é praticada em mais de 164 países. (SERGIPE, 2006).

## **MESTRE BACICO: HISTÓRIA, VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA EM MATINHOS**

Na sequência abordaremos o desenvolvimento histórico da capoeira em Matinhos a partir do olhar e vivência do mestre Bacico, que dedica mais de 35 anos de sua vida à prática e ao ensino de capoeira.

Iniciaremos relatando a trajetória de vida do Sr. Geraldo Ferreira da Silva, (mestre Bacico), seus primeiros contatos com a Capoeira. Na sequência, abordaremos a sua chegada ao município de Matinhos e o seu envolvimento com a disseminação dessa atividade.

Mestre Bacico nasceu em Paranaguá/PR, no dia dezesseis de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove. Seus pais são nordestinos de Pernambuco. Com dez ou doze anos ele costumava levar café ao pai, que trabalhava de estivador<sup>5</sup> nos armazéns de café, e segundo ele narra:

[...] lá era muita concentração de nordestinos, então sempre nos intervalos tinha capoeira que ficavam dando pernada pelos armazéns [...] na realidade

---

<sup>5</sup> Responsável pela colocação, retirada e arrumação de cargas em porões ou convés de navios.

a capoeira, pra mim, eu tava inserido nela sem saber, tava inserido nela sem saber, porque cultura, carnaval essas coisas, tudo dentro de casa com meu pai, era carnaval, era samba de coco, samba de roda, era roda de samba, era repente, tudo essas coisas aí, os saqueiros<sup>6</sup> do armazém dando pernada, que eu não sabia que era capoeira, desde pequeno.<sup>7</sup>

Apesar do vínculo que a família do mestre tinha com a cultura afro, por meio do samba, coco, repente, o seu pai não gostava que ele se envolvesse com capoeira, como o próprio mestre Bacico relembra: “ele dizia: ‘não fique vendo esse negócio não. Isso não presta’”<sup>8</sup>. Provavelmente era uma forma de proteger o filho do preconceito que a prática da capoeira poderia lhe trazer perante a sociedade, sendo uma consequência do período de marginalização que a arte sofreu no final do século XIX e início do XX, como relatamos anteriormente.

Um dia chega um tio de Pernambuco, conhecido por “Baianinha”, e que já dominava a técnica da capoeira e resolve ensinar ao jovem Geraldo alguns golpes. Bacico, relembra um trecho da conversa com o tio:

[...] ele chegou para mim e disse ‘você gosta de jogar bola? Por que não vai aprender capoeira?’, mas eu, eu não sabia o que era capoeira e perguntei se era aquilo que o saqueiro fazia no armazém. Ele me respondeu que sim. Mas eu não gostava muito, gostava de ver, mas não queria fazer, mas meu tio dizia que era bom pra se defender.<sup>9</sup>

Quando o Bacico já estava com uns quinze anos começam a aparecer uns capoeiristas em Paranaguá, agora já uniformizados. Seguiu eles, pois tinha curiosidade de saber onde estavam praticando capoeira. Os capoeiristas iam até a Serraria do Rocha<sup>10</sup>, que segundo mestre Bacico, foi o berço da capoeira no litoral do Paraná, onde havia a maior concentração de capoeiristas. Lá tinha a casa do Sr.

---

<sup>6</sup> Refere-se aos estivadores que trabalhavam no Porto com essa atividade nos armazéns.

<sup>7</sup> Depoimento colhido por Lauana Sentone na entrevista realizada com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). A entrevista foi realizada em Matinhos (Paraná) em 20/06/2013.

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

<sup>10</sup> Bairro de Paranaguá.

Otacílio, aluno do mestre Sergipe<sup>11</sup>. Na casa juntavam uns dez capoeiristas, mas o muro e o portão eram altos, não se via nada.

Então mestre Bacico e Zé Luis da Boca da Barra do Cumizé, seu amigo, resolveram ir treinar em uma academia, onde o professor era o Sr. Otacílio. Conta o mestre, que ficaram um ano indo até a porta da academia, mas não tinham coragem de entrar, voltavam pra casa e treinavam mais um pouco. Quando chegaram na academia já tinham uma certa bagagem, como ele mesmo narra: “tinha o conhecimento de ver, mas não tinha conhecimento nenhum assim, né, de nome de golpe, nada”. No primeiro dia que entraram na academia, o professor Otacílio, estava despedindo-se, deixando no seu lugar o Adilson, que também era aluno do mestre Sergipe. Então fizeram uma roda de despedida e segundo mestre Bacico, chegou no local um capoeirista conhecido como “Nego Minho”, também chamado de “Cacau de Fogo”: “botava o maior fervo, Deus nos salve de tanta pernada”<sup>12</sup>. Esse capoeirista pediu-lhe que fizesse uma armada<sup>13</sup>, mas o Bacico ainda não sabia o que era. Então o “Nego Minho”, mostrou pra ele como se fazia e quando o Bacico realizou o movimento, “Nego Minho” entrou com uma rasteira e ele foi ao chão.

O mestre relembra: “o Zé Luis, quando viu isso, se arrepiou todo. Foi embora! Eu fiquei né[...]mas hoje olhando dessa ótica, era um bom capoeirista, negrão grande, metido também”<sup>14</sup>. O professor Adilson fez a roda e chamou o mestre Bacico para o jogo que fez um não com a cabeça, o professor insistiu, e Bacico foi pra roda: “eu fui, entrei e fiz um aú”<sup>15</sup>. Durante o movimento ele já meteu uma bicuda na minha barriga, naquilo já fiquei fora da roda”<sup>16</sup>. Depois que o Bacico recuperou-se o professor o chamou novamente, achando que não apanharia, mas voltou pra roda,

---

<sup>11</sup> Antonio Rodrigues dos Santos, nascido 11/10/1952, mestre renomado no Paraná, fundou o Centro Paranaense de Capoeira, na década de 1970, quando chega em Curitiba vindo da Bahia. (PORTO, 2010)

<sup>12</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

<sup>13</sup> Chute de giro.

<sup>14</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

<sup>15</sup> Também conhecido com “estrelinha”, movimento acrobático muito utilizado ao entrar na roda, momento de “saída para o jogo”.

<sup>16</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

levou outra chapa<sup>17</sup> e “voou” para fora da roda novamente. Na sequência o professor Adilson chamou sua atenção dizendo que não queria mais vê-lo gingando por aí e que agora quem estava no comando era ele. A academia nessa época, segundo o mestre, tinha uns duzentos alunos e ficava no antigo Clube Selete<sup>18</sup>.

A seguir apresentamos uma foto dos anos 1980 em que o mestre Bacico (chutando apoiado com uma mão no chão), joga capoeira com Zé Beijo enquanto Zequinha (seu irmão) toca o Berimbau. No anexo 1, um dos primeiros certificados do mestre.



Foto 1 - Mestre Bacico (chutando apoiado com uma mão no chão) nos anos 1980 jogando com Zé Beijo e Zequinha (Berimbau).

Nos anos 1980 o professor Adilson vai embora e deixa no seu lugar o professor Ginquele, também aluno do mestre Sergipe. Segundo mestre Bacico: “um negrão grande do meu tamanho mais ou menos. Seus treinos eram muito intensos e pra você pegar uma corda, meu pai do céu, você tinha que suar muito”<sup>19</sup>. Depois de algum tempo de treino o Ginquele convida os alunos pra começar a frequentar as

---

<sup>17</sup> Chute lateral.

<sup>18</sup> Clube sócio recreativo de Paranaguá/PR. cf. <http://www.clubeatleticoseleto.com.br>

<sup>19</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

rodas do mestre Sergipe em Curitiba para conhecer outras “técnicas de capoeira”. Foi aí que mestre Bacico conheceu o mestre Sergipe e o restante do grupo.

Em Curitiba ele se depara com um estilo de capoeira diferente daquele que estava acostumado em Paranaguá. Mestre Bacico relata que:

[...] teve vez de chegar em Curitiba assim, chegar embaixo da escadaria da Pedro Ivo...escutar a roda e voltar embora de medo...porque na escadaria ficava muita gente..., o pessoal que ficava na escadaria já dizia: “não sobe não, não sobe que já desceu uns dois já”.<sup>20</sup>

Certo dia mestre Bacico se desentendeu na roda com o Ginquele e resolveu abrir sua própria academia. Ele relembra a conversa: “Ginquele disse para mim: ‘como você vai abrir uma academia rapaz, você não tem nem corda ainda’, e respondi que não tinha corda, e daí?”.<sup>21</sup> Então foi falar com o Sr. Alicio, dono de uma danceteria<sup>22</sup>, que liberou para ele treinar, em pouco tempo a sala estava cheia de alunos.

Ginquele foi visitar a academia e disse ao Bacico que ele não poderia dar aula, e Bacico explicou que na academia do Ginquele era muito caro e que ele não aceitava o seu sistema rigoroso. Depois de uma boa conversa ficou decidido que o Ginquele ministraria aulas nos dois locais, e assim ficaram treinando até graduarem-se.

Na página seguinte, uma foto do mestre Bacico (em pé de calça azul) ainda em Paranaguá com colegas da academia. Alguns deles praticam capoeira até a atualidade.

Algum tempo depois o mestre Bacico entra para polícia militar (PM), e vai fazer escola de polícia<sup>23</sup> em Praia de Leste, balneário de Pontal do Paraná/PR (cidade próxima a Paranaguá). Dentro do quartel passa a ensinar capoeira para os soldados, isso com ajuda do Ginquele que se desloca todas as quartas de Paranaguá até Praia de Leste para ajudar nos treinos. Em 1985 passa a ministrar

---

<sup>20</sup> Ibid.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> Estabelecimento comercial em que há pista de dança e bar (FERREIRA, 2004).

<sup>23</sup> Local onde após ingressar na Polícia Militar (mediante aprovação em concurso público), os futuros soldados estudam e treinam. [cf. http://www.policiamilitar.pr.gov.br](http://www.policiamilitar.pr.gov.br)

aulas em um local específico na Praia de Leste, outro em Ipanema e outro em Pontal do Sul, esses últimos também balneários de Pontal do Paraná.



Foto 2 - Mestre Bacico (em pé de calça azul) em Paranaguá.

Em 1988 surge uma oportunidade de trabalho (escala de seis horas), no quartel em Matinhos e o mestre recusa: “não vou nem amarrado, não vou e não vou e não vou,... na realidade eu nunca gostei de praia, vim vê praia com vinte e três anos, quando era policial”<sup>24</sup>. Depois de algumas conversas Bacico foi pra Matinhos, realizou o serviço e voltou para Praia de Leste. Numa outra oportunidade ficou três meses em Matinhos, gostou da cidade e das pessoas que encontrou lá e resolveu ministrar aulas de capoeira na cidade.

A partir de agora iniciaremos os relatos sobre o desenvolvimento histórico da capoeira em Matinhos que já contava com a presença de alguns capoeiristas antes da chegada do mestre Bacico.

Quando ele chega em Matinhos encontra o mestre Crespim do Grupo Ilha Bela, que dava aula de capoeira para um grupo de aluno e tinha também o Gêge do

---

<sup>24</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

Grupo Muzenza<sup>25</sup> que havia trabalhado com capoeira no SESC, mas já tinha ido embora. O primeiro local em que o mestre ministrou Capoeira em Matinhos foi no *MainSchwatz*<sup>26</sup>, lá treinaram alguns companheiros da PM, Edmildo, Anderson, Bonfim (falecido) e Hamilton que era capoeirista de Londrina.

Nesse local as aulas não duraram muito tempo, porque segundo o mestre, a esposa do proprietário não gostava de capoeira, então Bacico procurou outro local e passou a desenvolver as atividades no clube Caravelas<sup>27</sup>. Nessa época o mestre comentou que havia um grupo de pessoas que está envolvido com a Capoeira até os dias atuais:

[...] na época era tudo iniciante... Vando, o Neri, era o Marcelo, o China, eles treinavam com o Crespim, e tinha o Praia também, que já tinha vindo com capoeira de São Paulo... depois que eu tava aqui, uns dois, três meses o Crespim foi embora pra Guaratuba.<sup>28</sup>

Na página seguinte apresentamos uma foto do Mestre Bacico (camiseta amarela) tocando Berimbau durante uma aula realizada no início dos anos 1990, algum tempo após sua chegada em Matinhos.

Em 1996 a revista Novo Tempo, publica na edição de agosto (tiragem municipal), uma matéria que conta um pouco da história da capoeira no Brasil e relata também sobre a história do mestre Bacico. Comenta que nessa época o mestre já residia em Matinhos e trabalhava com Capoeira há oito anos. Contava com o apoio dos professores: Praia Grande, Cesar e Neri e também instrutores Marcelo, China e Edson que trabalhavam com capoeira em salas de treino nos bairros Tabuleiro e Rio da Onça, na escola municipal Caetana Paranhos e na Praia dos Pescadores (NOVO TEMPO, 1996).

---

<sup>25</sup> Grupo de capoeira, fundado em 1972, no Rio de Janeiro. Teve início no Paraná em 1975, tendo como responsável, mestre Burguês (Antonio Carlos de Menezes). (PORTO, 2010)

<sup>26</sup> Antiga danceteria localizada na rua Mozard G. Correa, s/nº, centro. O local permanece atualmente com a mesma estrutura, porém com as portas fechadas. (O AUTOR, 2013)

<sup>27</sup> Rua Rosalino Fernandes, s/nº centro. Atualmente o clube não existe mais e o local é conhecido como "Praça da Figueira". (O AUTOR, 2013)

<sup>28</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*



Foto 3 - Mestre Bacico (camiseta amarela) ministrando aula no início dos anos 1990.

Desses, formaram-se mestres e continuam atuando com o ensino e demais atividades de Capoeira em Matinhos: Praia Grande (1996) e Vando (2012). Os demais não estão ministrando aulas de capoeira, mas mantém contato com o mestre Bacico e participam de algumas atividades pontuais até a atualidade. Em relação à sua formação, graduaram-se como “mestre”, Neri (20--) e Marcelo (mestre em 20--), e como “professor”, Edson (19--) e China (20--).

A seguir mestre Bacico, com berimbau do lado direito, conduz uma roda de Capoeira na Praça Central de Matinhos com vários de seus alunos em meados da década de 1990.



Foto 4 - Mestre Bacico (com berimbau do lado direito) conduzindo uma roda em meados da década de 1990.

Ao longo de todos esses anos muitas crianças, adolescentes e adultos aprenderam capoeira com o mestre Bacico. Segundo ele, foram poucos que se “perderam pelo caminho” e comenta sobre a influência da capoeira na vida dessas pessoas e de como o fato de ser policial militar contribuía:

Eu olhava para o aluno e dizia: “Fulaninho te vi lá, e se eu te pegar de novo...” ser policial ajudou bastante mesmo, e daí eles não viam só como mestre, eles viam como mestre e como policial... tem que ter cuidado na hora de falar né, porque tudo eles levam, quem tá na ponta, no caso do professor ou do mestre, seja de qualquer área, tem que tomar cuidado com o que fala, porque aquilo ali entra na mente da pessoa, e aquilo ali fica.<sup>29</sup>

O mestre Bacico é o criador do Grupo de Capoeira Zoeira Nagô e fundou a Associação de Capoeira Zoeira Nagô (ACZN) em 28/10/1999, na época com sede na rua república do Paraguai, 410, centro de Matinhos. Recentemente a sede da Associação continua na mesma cidade, na rua Guarapuava, nº 304, no bairro Vila Nova.

Na sua primeira gestão a diretoria foi assim composta: Ubiratã Patruni<sup>30</sup>, (Presidente), Adilson Miquelasso<sup>31</sup> (Vice-presidente), Vando Viallati<sup>32</sup> (Secretário), Geraldo Ferreira da Silva<sup>33</sup> (Diretor Técnico), Douglas Gabriel da Silva (Primeiro Tesoureiro) e Rosilene Aparecida Voinaroskyi (Segundo Tesoureiro). (ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA ZOEIRA NAGÔ, 1999a).

Em relação à sua finalidade, destacamos o registro presente no artigo 2º do seu estatuto:

A associação tem por finalidade as atividades de caráter cultural, esportivos e cívicos, divulgando, pesquisando e incentivando a arte da capoeira, buscando conscientizar a todos da importância cultural e educativa da sua prática histórica e filosófica promovendo todo e qualquer tipo de curso, evento, aulas, etc. (ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA ZOEIRA NAGÔ, 1999b).

---

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> Mestre Praia Grande

<sup>31</sup> Professor Adilson

<sup>32</sup> Mestre Vando

<sup>33</sup> Mestre Bacico

Evidencia-se que desde suas origens a Associação de Capoeira Zoeira Nagô, preocupa-se com a disseminação da capoeira enquanto manifestação cultural, histórica, educativa e esportiva. Atualmente é a única existente e em funcionamento no município de Matinhos.

Na foto a seguir Mestre Bacico, ao centro, conduz um batizado do Grupo na praia Brava de Matinhos.



Foto 5 - Batizado do Grupo de Capoeira Zoeira Nagô em 1999.

No ano de 1999, mestre Bacico ministrou aula no antigo Centro de Convenções do município, hoje Centro Cultural da UFPR, onde tinha um projeto apoiado pela Prefeitura Municipal de Matinhos. Lá treinavam mais de cem alunos. Contudo, com as mudanças na gestão pública o projeto acabou e o mestre voltou a ministrar aulas de capoeira em locais particulares.

No ano dois mil o grupo do mestre Bacico começa a participar de campeonatos que aconteciam em Curitiba e eram realizados pela Federação Paranaense de Capoeira. Um dos primeiros campeonatos que os alunos do mestre participaram foi em agosto de dois mil na academia do Grupo Farol da Bahia<sup>34</sup>, do

---

<sup>34</sup> O grupo Farol da Bahia foi fundado em 1984, em Curitiba, pelo mestre Piton (Aloísio de Souza Piton). (PORTO, 2010)

mestre Piton<sup>35</sup>, que na época era Presidente da Federação Paranaense de Capoeira. Evidenciamos que o processo de esportivização relatado anteriormente também fez-se presente na história da capoeira em Matinhos.

Depois do primeiro contato com essa manifestação esportiva da capoeira o grupo do mestre participou de muitos outros campeonatos que a Federação Paranaense de Capoeira organizava. Os atletas que se classificavam no paranaense conseguiam vaga nas competições nacionais, que eram organizadas pela Confederação Brasileira de Capoeira.

Foram muitos os títulos que os capoeiristas “atletas” de Matinhos trouxeram e ainda trazem participando também de outros campeonatos e festivais de capoeira que são organizados pelos mais variados Grupos.

Segundo Castro Junior, no livro “Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955 – 1985)”, o processo de esportivização da capoeira apesar de contar com a participação de muitos mestres, principalmente os mais antigos, não significa que todos concordem com essas mudanças. (CASTRO JUNIOR, 2010).

Se por um lado havia Grupos que defendiam a capoeira como “esporte nacional” tentando melhorar a visão da capoeira diante da sociedade, por outro existiam os capoeiristas que percebiam que: “...as formas de jogo iam se modificando, distanciando-se cada vez mais, dos modelos praticados pelos antigos mestres...” (CASTRO JUNIOR, 2010).

Esses Grupos que discordavam do processo de esportivização da capoeira percebiam que: “as formas praticadas pela capoeira esporte não se revestiam do significado histórico que eles atribuíam a sua arte.” (CASTRO JUNIOR, 2010)

Ainda nos anos 2000 a capoeira passa a ser reconhecida como prática pedagógica. Como já relatamos anteriormente a capoeira passa a ser ensinada também em escolas para crianças de várias idades e a partir de diferentes objetivos pedagógicos.

Há muitos anos o mestre Bacico vem tentando implantar um projeto de capoeira nas escolas municipais de Matinhos. Depois de muita dificuldade conseguiu recentemente, no ano de 2011, junto aos vereadores a aprovação e desabafa:

---

<sup>35</sup> Aloísio de Souza Piton, nascido em 25/12/1945, no Recôncavo Baiano, mestre graduado pelo mestre Sergipe. (PORTO, 2010)

[...] o projeto é de anos atrás, vinha se arrastando, com um “piresinho” na mão batendo de porta em porta, até que deu certo... foi mais uma luta implantar, porque tinha uma Secretária da Educação que não aceitava a capoeira na escola, aí houve mudança, entrou outro Secretário que acatou a ideia e está aí.<sup>36</sup>

Após aprovação da Câmara Municipal, o projeto tornou-se lei municipal (1456/2011) sendo sancionada pelo prefeito e publicada no diário oficial de Matinhos em 26/08/2011. A seguir extraímos um trecho da publicação:

**SÚMULA:** Dispõe sobre a **obrigatoriedade de implantação do projeto “CAPOEIRA NAS ESCOLAS”**. A Câmara Municipal de Matinhos aprovou e eu Prefeito sanciono a seguinte lei: Artigo 1º - Autoriza o Poder Executivo **introduzir no Currículo do Ensino Público Municipal e privado a prática de Capoeira** em suas diversas manifestações. (MATINHOS, 2011, grifos nossos)

Mesmo assim, o mestre relata a dificuldade encontrada também nas escolas com relação à resistência de alguns professores sobre a capoeira não contribuir para o desenvolvimento da criança. Mas ele continua confiante, e identifica esse projeto como um marco na história da capoeira em Matinhos, afirmando:

Matinhos saiu na frente com a capoeira da escola, porque outras cidades tem capoeira na escola, em Matinhos a capoeira é da escola, é da escola e é colocado na grade, não é no contra turno, é na grade, estamos atendendo mil e duzentos alunos...<sup>37</sup>

Sobre a questão “capoeira na escola” e “capoeira da escola”, o autor Gladson Silva (2008), comenta que uma é diferente da outra. Na primeira trata-se de uma forma de capoeira que interage pouco com as atividades educacionais no contexto escolar, é uma atividade física isolada onde: “o mestre de capoeira faz da escola um espaço semelhante ao espaço de uma academia de capoeira, onde o treinamento das técnicas e habilidades é a sua única preocupação.” (SILVA, 2008).

Já na segunda existe a intenção de integrar a capoeira ao contexto da escola com dinâmicas que relacione a atividade esportiva com as demais disciplinas escolares, no que vai depender muito da criatividade de cada educador. “A capoeira

---

<sup>36</sup> Entrevista com o Senhor Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico). *Op. cit.*

<sup>37</sup> *Ibid.*

não precisa nem deve deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimento e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição”. (SILVA, 2008).

O mestre também está trabalhando para conseguir implantar a Capoeira também nas escolas estaduais e em outros municípios do litoral paranaense. Ele relata que a implantação da Universidade Federal do Paraná em Matinhos contribuiu para o desenvolvimento desse trabalho nas escolas. Bacico é aluno do curso de Licenciatura em Artes e relata:

[...] a universidade aqui pra nós, meu Deus, o quanto essa faculdade nos ajudou... esse próprio projeto de enquadramento nas escolas, devo muito à eles também, porque a gente fazia projeto, mandava mas a gente não tinha o formato, não tinha a estética, não justificava... aí quando batia lá em cima, batia e voltava, não sabia nem porque.<sup>38</sup>

Nas escolas da rede municipal de Matinhos o mestre Bacico conta com a participação de cinco professores de capoeira, que foram contratados através da Associação de Capoeira Zoeira Nagô, as aulas acontecem todos os dias da semana, onde cada professor de capoeira tem seu horário na escola onde foi escolhido. Nos sábados os professores se reúnem para avaliar as aulas da semana que passou e programar as aulas para a próxima semana, procurando manter o mesmo planejamento.

Durante todos esses anos o mestre Bacico dedicou-se ao trabalho com a capoeira de forma independente, contando com o apoio de alguns amigos e comerciantes locais. O vínculo formal e o apoio dos órgãos públicos inicia efetivamente por meio do projeto “Capoeira nas Escolas”.

Atualmente, o mestre Bacico continua suas atividades em prol do desenvolvimento da capoeira em Matinhos ministrando aulas para alunos da rede pública de ensino por meio do projeto ora referido. Da mesma forma, mantém em funcionamento a sede da Associação de Capoeira Zoeira Nagô, desenvolvendo aulas e treinamento para crianças e adultos de forma que o número de adeptos dessa arte vem crescendo ao longo dos anos.

---

<sup>38</sup> *Ibid.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira passou por várias transformações desde seu início nas senzalas<sup>39</sup>, a proibição com decretos-lei que tornavam a sua prática um crime, a liberação onde ela passa a ser ensinada em recinto fechado e com alvará de licença. Posteriormente, tornando-se também uma prática esportiva vinculada às competições com regras e treinamentos diferenciados e chegando à atualidade com o direito (previsto em lei) de ser ensinada nas escolas como prática pedagógica e também integrante da história e da cultura do Brasil.

Em meio a todas essas situações existem muitas pessoas ligadas a essa arte, que realizam trabalhos com muita seriedade, como é o caso do mestre Bacico, que dedica boa parte de sua vida (mais de 35 anos), a prática e ao ensino da capoeira. É através de pessoas como o mestre que a capoeira consegue se manter na sociedade e passa a ser ensinada de geração para geração.

As contribuições de mestre Bacico para o desenvolvimento da capoeira em Matinhos ocorrem desde 1988 e apesar de todas as dificuldades que pudemos constatar ao longo da pesquisa, atualmente a capoeira está presente em todo o município. Não somente pelas aulas em academias, mas pelo projeto desenvolvido pela Associação de Capoeira Zoeira Nagô em todas as escolas da rede pública municipal e tem perspectiva de implantação na rede estadual.

Entendemos que esses fatos constituem-se como possibilidades de estudos futuros sobre o desenvolvimento da capoeira nos demais municípios da região do litoral do Paraná, assim como uma contribuição para pesquisas relacionadas ao processo histórico da capoeira no próprio Estado.

---

<sup>39</sup> Alojamento destinado aos escravos de uma fazenda ou de uma casa senhorial, em geral eram grandes barracões de uma porta só e sem janelas. (SANTOS, 2001).

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, C. **A arte da capoeira**. 6<sup>o</sup> ed. Goiânia:Kelps, 1999.
- ALMEIDA, R. C. A. de. **A Saga do mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.
- ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA ZOEIRA NAGÔ. **Ata de fundação e nomeação de cargos**. Matinhos, 1999a.
- ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA ZOEIRA NAGÔ. **Estatuto**. Matinhos, 1999b.
- CAPOEIRA, N. **Capoeira: os fundamentos da malícia**. 2<sup>o</sup> Ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- CASTRO JUNIOR, L. V. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955 – 1985)**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.
- DANDARA, **Curso de capoeira: contribuição prática e teórica / instrutor Mestre Mestrinho (elaboração da apostila Desirée Marcia Salvatti)**; Cascavel: [s.n.], [s.d.]
- DEMO, P. **Introdução a sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades@**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411570> Acesso em 08/08/2013.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL; **Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL; **Certidão de registro da roda de capoeira**. Brasília: IPHAN, 2008a.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL; **Certidão de registro do ofício dos mestres de capoeira**. Brasília: IPHAN, 2008b.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6º Ed. São Paulo, 2005.

MATINHOS. **Lei n. 1.456 de 26 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação do projeto “CAPOEIRA NAS ESCOLAS”.

NOVO TEMPO. Capoeira: uma mania saudável que toma conta de Matinhos. **Novo tempo**: Revista de informação, Matinhos, n. 19, ago. 1996. 34 p.

PORTO, L. **Curitiba entra na roda**: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense. Curitiba: Edição do autor, 2010.

SANTOS, A. O. dos. **Capoeira**: arte-luta brasileira. 3º ed. Cascavel : ASSOESTE, 2001.

SERGIPE, M. **O poder da capoeira**. Curitiba: Imprensa oficial, 2006.

SILVA, G. de O. **Capoeira um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento de Participação



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral  
Gestão Desportiva e do Lazer



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, **O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CAPOEIRA EM MATINHOS: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRE BACICO**. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Graduação em Gestão Desportiva e do Lazer, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, pela acadêmica Lauana Sentone com orientação do Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte para a pesquisadora.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, registrar a história da capoeira em Matinhos através da experiência vivida pelo mestre Bacico ao longo dos seus 37 anos dedicados a essa arte.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximada de 60 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

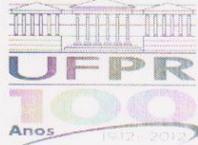
Diante do exposto acima, eu, Geraldo FERREIRA DA SILVA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Matinhos, 20 de Junho de 2013.

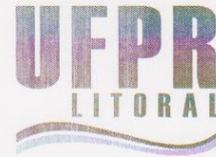
Entrevistado: Geraldo Ferreira da Silva  
RG: 2.178.290-4

Pesquisador: Lauana Sentone  
RG: 6.874.395-8

## APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista



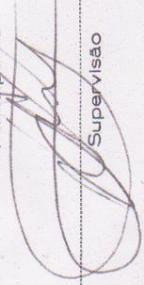
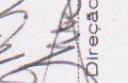
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral  
Gestão Desportiva e do Lazer



### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O SR. GERALDO FERREIRA DA SILVA (MESTRE BACICO)

- 1 - Qual sua data de nascimento e naturalidade?
- 2 - Como começou com a capoeira, onde e com que idade?
- 3 - Com quem começou e o que o motivou a começar a praticar capoeira?
- 4 - Quando e por que veio para Matinhos?
- 5 - O que motivou a começar um trabalho com capoeira em Matinhos?
- 6 - Parou por algum tempo? Por quê?
- 7 - Há quanto tempo é mestre?
- 8 - Já tinha capoeira em Matinhos quando chegou? Quem eram os capoeiristas?
- 9 - Como era a capoeira na época com relação à graduação e estilo de jogo?
- 10 - Como e onde aconteciam os treinos durante os primeiros anos do seu trabalho?
- 11 - Com relação ao início do seu trabalho e os dias de hoje, quais as maiores mudanças que a capoeira teve?
- 12 - Qual a sua visão com relação à contribuição que a capoeira trouxe para a comunidade em Matinhos no que se refere à cultura e desenvolvimento local?
- 13 - Qual o significado da capoeira pra sua vida?
- 14 - Como Mestre e educador qual mensagem você gostaria de transmitir para os jovens da nossa cidade?

Anexo 1 - Certificado do mestre Bacico na academia de Ginástica Angélica

MENS SANA IN CORPORE SANO	
<b>ACADEMIA DE GINÁSTICA ANGÉLICA</b>	
FUNDADA EM 3-5-79	
PARANAGUÁ -	Rua XV de Novembro, 385 - Fone: 422-2750
-	PARANÁ
<b>CERTIFICADO</b>	
Confere a <b>GERALDO FERREIRA DA SILVA</b>	
o presente <b>CERTIFICADO</b> por sua participação <b>no batizado de CAPOEIRA</b>	
<b>para CORDEL V. E AMARELO</b> sob a Direção do Prof. Milton Rosa Alves.	
<b>HORAS: 288</b>	<b>Paranaguá, 23 de maio de 19 80</b>
 Participante	 Professor(a)
 Supervisão	 Direção